

LEMBRANÇAS DE UM TEMPO QUE PASSOU

Nelson Malzoni

2ª Edição



Malzoni, Nelson

LEMBRANÇAS DE UM TEMPO QUE
PASSOU / Nelson Malzoni. - São Paulo, 2021.
289 f.

Obra Literária – 02ª Edição, São Paulo, 2023.

Editora: Clube do Autor

1. Passado. 2. Memória. 3. Lembranças.

O AUTOR

Cidadão Emérito de Sorocaba/SP, nascido aos 12.10.1982, o Dr. Nelson Malzoni é Advogado, Escritor, Poeta, Jurista, Conciliador, Mediador, Psicanalista, Pesquisador, Historiador, Professor, Empresário, Consultor, Parecerista, Gestor Administrativo, Tutor e Conteudista Acadêmico, Assessor Jurídico, Coach, Palestrante e Consultor Empresarial.

É autor de 40 livros publicados (que totalizam 10.252 páginas escritas) e diversas antologias e livros como coautor. Também é autor de quase 3 mil poemas e leitor de 3.474 livros (até Maio de 2023). Tem inúmeros projetos literários e culturais em andamento. Com 40 anos de idade, realizou 392 cursos certificados, que vão de 10h a 5 mil horas de duração cada um. Fez cursos de inglês, espanhol, italiano, francês, alemão, latim, aramaico, esperanto e grego. É membro da Academia Sorocabana de Letras e mais 26 Instituições Culturais ou Jurídicas no país, além de Presidente e Fundador da Academia dos Intelectuais e Escritores do Brasil que reúne mais de 100 grandes expoentes culturais e educacionais em todos os cantos do país.

PREFÁCIO

Vivemos recordando dos tempos que se passaram e das coisas e pessoas que deixamos para trás. Há uma infinidade de livros e sites abordando os objetos, programas, produtos, momentos, brincadeiras, experiências de anos passados que não voltam mais, e, mesmo que voltassem, não seriam mais como antes.

Tem algo de romântico no passado que não se explica. Por melhor que seja o presente ou façamos o futuro, temos ainda ali um ou os dois pés – normalmente as pessoas que deixamos naqueles anos marcam as nossas vidas de uma forma que nada no presente consegue nos fazer esquecer. Normalmente vivenciamos coisas e momentos tão agradáveis, felizes, vibrantes e marcantes naquela época que nada do que possamos fazer agora nos dá a mesma sensação.

Coisas que comemos, e não existem mais, e, se existirem, já não é como antes. Locais que frequentamos, mas se voltarmos lá, não é mais o mesmo, algo mudou – as pessoas daquela época já não mais lá estão, as aventuras que ali vivemos, passou, e ficaram só as memórias no coração.

Eu nasci nos anos 80, uma época dourada – para muitos, a melhor das décadas do século XX.

Mais precisamente 1982, um ano que começou num fim de semana – uma sexta-feira.

Muitas coisas aconteceram naquele ano, como por exemplo: a Argentina invadiu as Ilhas Malvinas, dando início à Guerra das Malvinas; a Tragédia do Voo VASP 168, sem sobreviventes, que deixou mais de 130 pessoas mortas; o Chanceler Helmut Kohl assume a Alemanha, e fica 16 anos no cargo; nasce uma série de bandas importantes no cenário do rock brasileiro, como Legião Urbana, Titãs e Capital

Inicial; o Presidente do Brasil em 1982 era o João Figueiredo (15 de março de 1979 - 15 de março de 1985) e seu vice era o Aureliano Chaves; foi inaugurada a maior hidrelétrica do mundo, Usina Hidrelétrica de Itaipu, pelos presidentes João Figueiredo, do Brasil, e Alfredo Stroessner, do Paraguai; Michael Jackson lança seu lendário álbum Thriller, que não só é o álbum mais vendido do ano, como também de toda a história, com 110 milhões de cópias vendidas; a Rede Globo transmite o primeiro espetáculo de fim de ano ao vivo com uma apresentação da cantora Simone, com a participação popular de mais de 200 mil pessoas; foram formadas as bandas A-Ha, Barão Vermelho, Culture Club, Faith No More, Kid Abelha; Metallica, Wet Wet Wet; foram lançados os filmes Blade Runner, Conan o Bárbaro, E.T. o Extraterrestre, Gandhi, Rocky III, A Escolha de Sophia, Tootsie, etc; Oscar Niemeyer concebe o Sambódromo; a Copa do Mundo FIFA de 1982, que foi a 12.^a edição da Copa do Mundo FIFA, a primeira a contar com 24 seleções, ocorreu na

Espanha e teve como campeã a Itália. A seleção brasileira, comandada por Telê Santana com futebol ofensivo e goleador conquistou a Espanha e encantou o mundo. Jogadores como Júnior, Toninho Cerezo, Falcão, Zico e Sócrates apresentaram um futebol de muita técnica, toque de bola vertical e lindos gols, passando para a história como uma das melhores seleções de todos os tempos, mesmo não vencendo o campeonato; ainda nesse ano inicia-se a comercialização do AutoCAD; temos a fundação da Compaq Computer Corporation; o Nobel de Literatura foi o Gabriel García Márquez, de quem li alguns livros, dentre eles: Ninguém escreve ao coronel (1961), Cem anos de solidão (1967), Crônica de uma morte anunciada (1981), O Amor nos tempos do cólera (1985), etc. Ainda nesse ano estreiam Cassino Do Chacrinha na Rede Globo; é inaugurada a TV Record Rio de Janeiro pelo Grupo Silvio Santos; estreia no SBT, a novela Os Ricos Também Choram, primeira novela mexicana transmitida no Brasil; o SBT exhibe a 29ª edição do

Miss Brasil; a Rede Bandeirantes de Televisão e a Rede Globo, passam a introduzir o uso de satélite, que permite que a programação nacional passe a ser exibida simultaneamente por todas as emissoras; o SBT São Paulo estreia o programa Viva a Noite.

Nascem nesse mesmo ano Catherine, Duquesa de Cambridge, esposa do Príncipe William; Marjorie Estiano, atriz e cantora brasileira; Bruno Gagliasso, ator brasileiro; Paola Oliveira, atriz brasileira; Kirsten Dunst, atriz norte-americana; Ana Beatriz Barros, modelo brasileira; Príncipe William de Gales, herdeiro da coroa britânica, filho de Lady Di com o Príncipe de Gales; Grazi Massafera, modelo e atriz brasileira; Léo Lins, humorista e ator brasileiro; Leandra Leal, atriz brasileira; Cléo Pires, atriz brasileira; Lola Melnick, apresentadora e bailarina russa; Alinne Moraes, atriz e modelo brasileira; Kristin Kreuk, atriz canadense; Mel Lisboa, atriz brasileira; Anne Hathaway, atriz americana; etc.

O mais triste foi que faleceram nesse mesmo ano personagens muito importantes, como Elis Regina, cantora brasileira; John Belushi, comediante norte-americano; Gilles Villeneuve, piloto canadense da Fórmula 1; Ingrid Bergman, atriz sueca; Grace Kelly, atriz norte-americana e princesa do Mônaco; Adoniran Barbosa, músico, ator, radialista e humorista brasileiro; Henry Fonda, ator americano; Lima Barreto, cineasta brasileiro; etc.

Para as lembranças e imagens aqui utilizadas, nos utilizamos de inúmeras fontes disponíveis em livros, internet e redes sociais, mas gostaria de citar alguns destes sites, para que o leitor, querendo, possa também conhecer:

<http://www.anosdourados.blog.br/>

<https://www.voceselembra.com/>

<http://baudosanos607080e90.blogspot.com/>

<http://www.anos80.com.br/lembrancas/>

<https://www.memorychips.com.br/>

SUMÁRIO

ALIMENTAÇÃO	11
AGENDAS E DIÁRIOS	46
ÁLBUNS DE FIGURINHAS	48
APARELHOS DE SOM	71
TELEVISORES	76
AUTOMÓVEIS	81
AS CASAS	99
AS BRINCADEIRAS	118
VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	138
AS ESCOLAS	161
CHAVES E CHAPOLIN	172
VARIEDADES	180
FARMÁCIA E CUIDADOS	202
LOJAS E MERCADOS	210
CINEMA E TV	228

-- ALIMENTAÇÃO --

Quem viveu os anos 80 não se esquece dos sabores da época, era tudo diferente e especial: uma variedade de alimentos que marcaram uma época.



A CRUSH LARANJA era uma alternativa a outros refrigerantes similares como a Fanta, mas diferenciada com um sabor bem mais concentrado e com uma coloração laranja-avermelhada. A bebida foi concebida por Clayton

Powel em 1911. No Brasil, foi fabricada nos sabores laranja e uva pelas indústrias Golé e a Pakera, então franquizadas pela Cadbury Schweppes. Esse refrigerante ainda existe, mas precisa ser importado

dos Estados Unidos e mantém a mesma formula e sabor original dos anos 1980.



A ITUBAÍNA é um refrigerante à base de guaraná, com flavorizantes e aromatizantes de tutti-frutti. Foram engarrafadas em vasilhames similares aos de cervejas 600ml. As primeiras versões desta

bebida começaram a ser fabricadas ainda no século 19, e depois se tornou o primeiro refrigerante fabricado artesanalmente pela antiga Schincariol (atual Brasil Kirin), em Itu, em meados de 1954. Essa delícia dos almoços de domingo e festinhas de aniversário, faz parte de nossas lembranças e do sabor único daquela época.

Companheiro das festinhas de aniversário, ou daquela reunião de amigos pra fazer a lição de casa, os refrigerantes dos anos 70, 80 e 90, hoje chamados apenas de “refris”, eram como doces para as crianças. Não dava pra beber todo dia, mas, quando rolava, era um acontecimento pra deixar saudades. Nos últimos quarenta anos apareceram e sumiram de cena diversos produtos. Vamos relembrar alguns:



GINI - Sua coloração turva era inconfundível, assim como o sabor, ligeiramente parecido com o de

uma soda limonada. Nunca conseguiram fazer nada parecido, por mais que tentassem. Hoje, o que mais se aproxima da Gini é o Schweppes Citrus, mas ainda não é igual.



GRAPETTE - Primeiro refrigerante de uva do Brasil. Chegou por aqui em 1948. Seu auge foi entre as décadas de 70 e 80. De 1990 pra cá, a marca sumiu dos grandes mercados.



FANTA LIMÃO - Introduzida no mercado nacional em 1978, só parou de ser fabricada em 1984, ano em que a

Sprite, que já era vendida fora do Brasil, começou a ser fabricada aqui.



FANTA GUARANÁ - Ela foi lançada em 1979 e acabou sendo descontinuada no início da década de 80

para dar lugar ao outro guaraná da Coca-Cola, o Taí. Mesmo o Taí parou de ser comercializado na maior parte do país, quando a Coca-Cola começou a fazer o Kuat, “legítimo guaraná da Amazônia”.



7UP - Só foi fabricado no Brasil por dois anos, e foi rapidamente retirado do mercado devido

às baixas vendas. Ainda é um dos refris mais consumidos do mundo, apesar disso. Nos anos 80 dava pra encontrar 7Up pra comprar em pequenas adegas, mas o produto era importado naquela época.



GUARANÁ E LIMÃO
BRAHMA - Lançados
em 1980, tanto o
guaraná quanto a
soda limonada da
Brahma, conhecida
como Limão Brahma,
foram ícones dos

anos 80. Sua produção foi interrompida no início do século XXI, depois da fusão da Antarctica com a Brahma, formando a AmBev, já que os produtos similares da Antarctica tinham melhor aceitação.



POP LARANJA -
Fabricada pela
Antarctica, e de
grande sucesso nas
décadas de 80 e 90,

a Pop Laranja deixou de existir também na criação da AmBev. Nesse caso, perdeu espaço para o refrigerante de laranja da Brahma, a Sukita.



MIRINDA -
Fabricada pela
Pepsi, foi muito
popular nos anos
80, mas retirada
do mercado até

1998, quando a AmBev resolveu apostar todas as
suas fichas na Sukita. Ainda é comercializada em
muitas partes do mundo.



GUARANÁ SKOL -
Foi o primeiro
refrigerante em
lata vendido no
Brasil, lançado em
1975. Mas a lata

naquele tempo não era fácil de abrir, tinha que se
usar um abridor de latas! Quando a Brahma
adquiriu a Skol, o refrigerante foi modernizado e
surgiram novos sabores, mas sua fabricação foi
interrompida em 1989.



Taí - Lançado em agosto de 1979, a marca foi utilizada para substituir a Fanta com sabor de Guaraná, possui um sabor muito parecido com o Guaraná Kuat, que também é produzido pela Coca-Cola.



Baré - O refrigerante Baré, é uma marca que pertence a AmBev com nome inspirado na tribo de índios Barés, da região de Manaus, no sabor guaraná. Caracteriza-se por sua garrafa de 600 ml de cor âmbar, semelhante às adotadas para distribuição de cerveja no Brasil, e que posteriormente foi lançado em versão de garrafas PET de 2 litros.

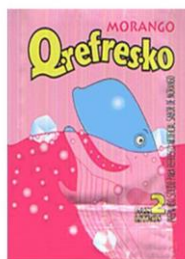


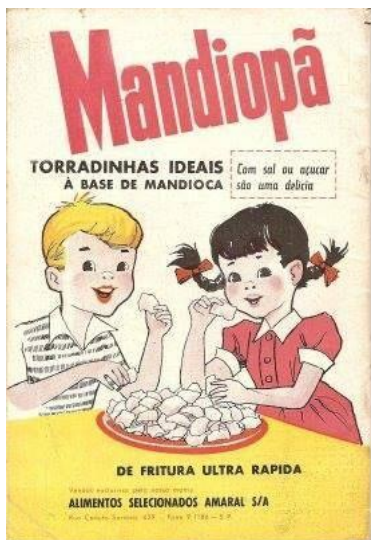
Minuano - O Minuano Limão, foi o primeiro refrigerante tamanho litro do Brasil de alta aceitação junto ao público.



Sukita - É uma marca de refrigerante de laranja, lançada no Brasil em 1976 marcando o início da associação entre a Companhia Cervejaria Brahma e a empresa baiana produtora de refrigerantes Fratelli Vita Indústria e Comércio S.A., na ocasião, foram lançadas mais duas marcas o Guaraná Fratelli e a Gasosa Limão, assim, a Brahma passou a contar com importantes produtos em seu portfólio.

Lembranças de um Tempo que passou – Nelson Malzoni





MANDIOPÃ foi um aperitivo feito à base de fécula de mandioca. São pequenas rodela crocantes, que vem nos sabores queijo, bacon, natural, camarão, batata e alho. Veio da cidade de Limeira e fez sucesso desde os anos 50. Nos anos 80 o Mandiopã era uma ótima

pedida para o lanche da tarde em família, ou mesmo para beliscar nas festinhas e reuniões com os amigos.



BALA SOFT - Facilmente lembrada pela embalagem em plástico transparente, que destacava a coloração das balas e chamava a atenção da criançada. Além do apelo

visual, o sabor também agradava em cheio.



BALA KLEPS - Nem sempre o sabor era o fator determinante na escolha de uma bala, a Kleps, chamava a atenção pelo formato de tirinhas. Na embalagem tinha a palavra “fita”, por isso eram muitas vezes chamadas de bala de fita ou bala de tirinhas. Eram feitas em sabores sortidos, e acompanhadas com desenhos individuais, sendo cada desenho, um sabor diferente.



BALA SUGUS - “o pedaço mais gostoso da fruta” eram balas de caramelos criados pela empresa Suíça Suchard e seu nome é derivado do verbo suge (do escandinavo = chupar). Era vendida de 2 formas: embalagem parecida com a de drops ou num pacote maior com sabores diversos como Laranja, abacaxi, morango e framboesa.



BALA PEZ - essas pequenas pastilhas retangulares, vinham dentro de dispensadores no formato de personagens dos filmes e desenhos animados mais populares da época, como Looney Tunes e Star Wars. Os apreciadores da bala Pez costumavam fazer coleções dessas embalagens temáticas.



BALA CHITA - foi a primeira bala mastigável do Brasil, teve seu nome inspirado na macaca do filme Tarzan, já que seu criador era um grande fã das aventuras do homem macaco. Atravessando décadas e se mantendo popular nos anos 80, a bala Chita entrou no mercado com o sabor abacaxi, tinha coloração branca e embalagem amarela.



GOTAS DE EUCALIPTO

ALABARDA - As gotas de Pinho Alabarda eram balas sabor eucalipto cobertas de açúcar cristalizado que vinham

em embalagens verdes. A famosa bala do saquinho verde. Além de serem refrescantes e melhorarem o hálito elas também tinham como apelo comercial, umas figurinhas que traziam frases reflexivas, o que agradava em cheio o público adolescente.



BALA MENTEX - também começou a ser comercializada nos anos 40 e 50 e se manteve firme

no mercado para fazer nossa alegria na década de 80. Com sabor de menta e recheio mastigável, além de saborosas eram bem refrescantes e uma ótima opção para deixar o hálito agradável.



com o sabor.

BALA JUQUINHA - começaram a ser produzidas na década de 50, a embalagem do produto trazia o desenho do rosto de um garoto loiro sorrindo. A cor da embalagem variava de acordo



pela extinta "Chocolate Dulcora S/A".

BALA DULCORA - "Dulcora, a delícia que o paladar adora", assim costumava ser anunciado esse clássico drops, fabricado



As de hortelã e amendoim também eram bem populares.

BALA KID'S - Essa é inesquecível, principalmente a bala de leite (caramelo), que sempre grudava nos dentes (para desespero das mães e dos dentistas).



PASTILHAS DOCILE - Ir a uma festa de aniversário e ganhar um pacotinho de lembrancinhas era

demais, melhor ainda se entre os mimos, tivesse as pastilhas de fruta Docile, mais tarde chamada de Pastille. Muito usadas também na decoração das mesas dessas festinhas.



PASTILHAS MIRIM - As deliciosas pastilhas Mirim foram fabricadas pela PAN – Produtos Alimentícios Nacionais S.A. Essas balinhas fizeram muito sucesso entre os anos 80 e 90. As pastilhas Mirim tinham um formato bem parecido

com o de um comprimido, o que gerava várias brincadeiras relacionadas com medicamentos por parte das crianças.



BALAS PAULISTINHA - Outro clássico da PAN, as deliciosas balas fininhas com sabor de frutas, Paulistinha, fizeram muito sucesso nos anos 80.



BALAS DIMBINHO - são produzidas desde 1969 e seguem no mercado em todo território nacional, além de exportar para diversos países. Com o passar dos anos, diversos novos sabores foram sendo desenvolvidos, mas quem viveu a infância nos anos 80, não se esquece dos sabores framboesa, hortelã e principalmente as de tutti-frutti, todas com a tradicional ilustração do rosto de um indiozinho. As balas Dimbinho costumavam recheiar os bexigões das festas de aniversário, que após serem estourados, geravam acirradas disputas para ver quem conseguia encher os bolsos.